

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Assistência de enfermagem à mulher lésbica e bissexual na atenção básica: protocolo de atendimento

Josefa Eliziana B. Crispim¹; Elissandra Ferreira Barreto²; Waléria Bastos de A. G. Nogueira³; Sandra Aparecida de Almeida⁴

Linha de Pesquisa: Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde.

Introdução: As mulheres lésbicas e bissexuais permanecem em condição de marginalização imposta por uma sociedade heteronormativa repleta de normas e regras. Na saúde, suas especificidades ainda não são observadas, tornando-as invisíveis dentro do sistema, e assim, mais vulneráveis a fatores de risco a sua saúde quando comparadas a outras mulheres. A proposta de elaboração de um material que viesse a contribuir para a promoção da visibilidade destas mulheres dentro do sistema de saúde, especificamente na Atenção Básica (AB), veio a partir de reuniões com

¹ Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família/Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde, Sexualidade, Gênero: tecnologia da comunicação. João Pessoa/Brasil. elizianacrispim@yahoo.com.br.

² Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de João Pessoa – PB. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família/Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde, Sexualidade, Gênero: tecnologia da comunicação. João Pessoa/Brasil. elissandrafbarreto@ig.com.br.

³ Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família/ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde, Sexualidade, Gênero: tecnologia da comunicação. João Pessoa/Brasil. waleriastostos@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – Mestrado Profissional. Membro do Núcleo de Estudos em HIV/Aids, Saúde e Sexualidade - NEHAS/UFPB. sandraalmeida124@gmail.com.

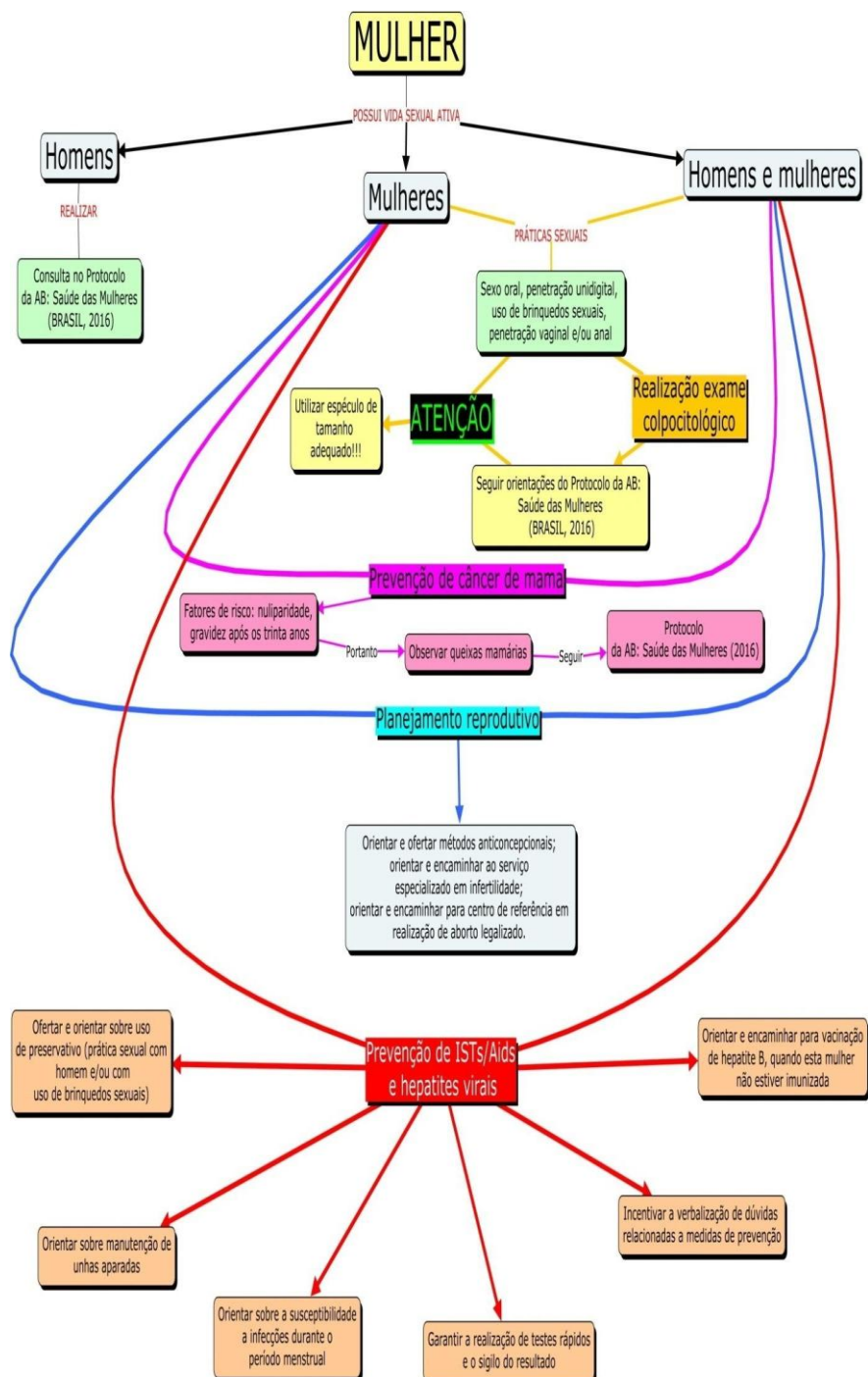
membros do projeto de pesquisa do Grupo “Saúde, Sexualidade, Gênero: tecnologia da comunicação” do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e com a gerente operacional das DST/Aids/Hepatites virais da Paraíba e também presidente do Comitê de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais da Paraíba (LGBT- PB). Assim surgiu o projeto com a proposta de construção de um protocolo de atendimento na AB para mulheres lésbicas e bissexuais, destinado aos profissionais de enfermagem, por entendermos ser essa a categoria profissional com maior envolvimento nas ações destinadas à assistência integral da saúde da mulher dentro da AB. A invisibilidade da mulher lésbica e bissexual na saúde ainda é algo que persiste com veemência no contexto atual. A criação de um protocolo de atendimento voltado a este grupo específico de mulheres busca torná-las visíveis dentro do sistema de saúde, e assim, ofertar a elas uma assistência digna e de qualidade. **Objetivo:** Elaborar um protocolo de atendimento de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais na Atenção Básica. **Método:** Trata-se de um produto tecnológico e para o alcance do objetivo optou-se pela pesquisa metodológica, por entender ser este o melhor método para tal. A pesquisa metodológica, de acordo com Polit e Hungler (1995, p. 126), refere-se às investigações dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados, tratando da elaboração, validação e avaliação dos instrumentos e técnicas de pesquisa. A meta é a elaboração de um instrumento que seja confiável, preciso e utilizável para que possa ser empregado por outros pesquisadores, além de avaliar seu sucesso no alcance do objetivo. Busca-se elaborar instrumentos na tentativa de operacionalizar a informação no campo da sua área de atuação com a ciência da informação. Desta forma, tenta-se tornar um constructo impalpável em palpável ou em protocolos de observação (POLIT; BECK, 2011). Neste estudo foram utilizados os princípios da investigação metodológica, uma vez que buscou a construção de um protocolo de assistência de enfermagem voltado para mulheres lésbicas e bissexuais, objetivando intervir na situação de invisibilidade destas dentro de um dos níveis de atenção do sistema de saúde, a AB, e assim melhorar a qualidade da assistência à saúde prestada a estas mulheres. **Resultados e Discussão:** A criação desse protocolo tem como proposta direcionar as ações dos(as) enfermeiros(as) da Atenção Básica (considerada uma das principais portas de acesso ao SUS, e que tem como atribuição promover o cuidado integral e conduzir ações de promoção à saúde) para com mulheres lésbicas e bissexuais, buscando promover a estruturação do cuidado e uma maior resolubilidade das ações destinadas a essas mulheres, focando sempre numa maior visibilidade destas dentro do sistema (BRASIL, 2013; BRASIL, 2016). Foi elaborado um

mapa conceitual com as atividades do protocolo de cuidados destinado às mulheres lésbicas e bissexuais na Atenção Básica (AB) como proposta de ser um instrumento prático e de fácil utilização. Na AB são desenvolvidas diversas ações para a promoção da saúde integral da mulher. Todavia, essas atividades não englobam as especificidades das mulheres lésbicas e bissexuais, dificultando o acesso destas às ações de promoção à saúde. Estas especificidades dizem respeito à orientação sexual não heteronormativa e às práticas sexuais advindas dela. A homossexualidade feminina é um tema que claramente provoca grande desconforto aos profissionais de saúde. Esta situação pode estar associada a fatos como: pensamento de que este padrão de sexualidade coloca à prova modelos hegemônicos de conjugalidade e família; heterossexualidade tida como único modelo de sexualidade “normal” aceito socialmente e despreparo por parte destes profissionais para lidar com mulheres lésbicas e bissexuais. Desse modo, faz-se necessário que os (as) enfermeiros (as) repensem sua postura profissional no que diz respeito à assistência a esse grupo específico de mulheres. Deixem de lado seus preconceitos e busquem conhecimentos através de atualizações, capacitações, treinamentos em saúde que façam menção a essa temática. É preciso estar aberto/sensibilizado para a diversidade sexual, conhecer e respeitar as vivências sexuais e individualidades de cada mulher, afinal de contas, existe a possibilidade de que parte da população assistida por eles pode ser composta por pessoas não heterossexuais. Assim, estes (as) profissionais poderão ofertar uma assistência de qualidade embasada na escuta qualificada, respeito e acolhimento às mulheres lésbicas e bissexuais (MELO,2010; CARVALHO, 2013; SOUSA, 2014). As atividades referentes ao acolhimento foram pensadas visando a integralidade e a inclusão com propósito de cumprir um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a equidade. No sentido de promover um ambiente acolhedor, confortável e seguro para este grupo específico de mulheres, seria necessário a disponibilização de instrumentos que fizessem menção às distintas orientações sexuais, como a colocação de cartazes e distribuição de panfletos/folders que abordassem a temática. O foco dessa premissa seria o de minimizar um ambiente que visualize a mulher apenas enquanto hétero, mãe e adulta, em detrimento das demais mulheres. O rastreamento para o câncer de colo de útero e de mama deve ser realizado com todas as mulheres, independentemente de sua orientação sexual. A infecção pelo *Human Papiloma Virus* (HPV) tem relação direta com o desenvolvimento do câncer do colo do útero (BRASIL, 2013). No entanto, muitas mulheres que fazem sexo com mulheres e até mesmo alguns profissionais de saúde acreditam de maneira equivocada na invulnerabilidade destas mulheres à infecção

pelo HPV. Para a realização do exame colpocitológico, deve-se observar o tamanho do espécuro a ser utilizado, o mesmo deve ser apropriado à prática sexual vivenciada pela mulher. Referente às atividades voltadas à prevenção do câncer de mama, é necessário destacar que estudos epidemiológicos indicam um risco aumentado para este tipo de câncer em mulheres nulíparas, que tiveram seu primeiro filho com idade avançada ou que nunca amamentaram. Fatores comuns nessa população de mulheres, desta maneira, estas fazem parte do grupo de risco para desenvolvimento desta morbidade (PORTO ALEGRE, 2011; BRASIL, 2014). Sobre o planejamento reprodutivo, o Protocolo de Atenção Básica: saúde das mulheres (BRASIL, 2016) afirma que mulheres lésbicas e bissexuais possuem direito ao planejamento da vida sexual e reprodutiva, às tecnologias de reprodução, ao aborto legalizado e à assistência humanizada no período da gravidez, do parto e do puerpério. O atendimento destinado às mulheres lésbicas e bissexuais deve ser o mesmo que é para as mulheres em geral. O(a) profissional de saúde precisa entender que não é a orientação sexual que deve ser enfatizada, mas sim as práticas sexuais, as necessidades dessa mulher “diferente”. Finalizo ressaltando que o direcionamento desse trabalho é exatamente o de promover o acolhimento e a escuta qualificada para que essas mulheres busquem informações e assistência sem restrições em falar sobre sua orientação sexual. **Conclusão:** A invisibilidade da mulher lésbica e bissexual dentro do sistema de saúde, sem dúvida é um problema com sérias consequências para estas mulheres. Diante dessa situação, a construção de um protocolo de atendimento de enfermagem destinado a essas mulheres na Atenção Básica, veio como proposta de intervenção para esse problema, esperando que este possa contribuir de maneira eficaz e positiva para a mudança desse quadro. A utilização deste instrumento pode promover a visualização das mulheres lésbicas e bissexuais dentro dos serviços de saúde da AB, fazendo assim com que estas busquem informações e assistência à saúde sem receio em relatar a sua orientação sexual, possam ter acesso sem dificuldades às ações de à saúde. Um dos principais desafios para a construção deste trabalho foi sem dúvida a incipiência de material que abordassem essa temática. Poucas pesquisas são realizadas nesta área, talvez o estigma sobre o assunto ainda influencie negativamente no interesse dos estudiosos. No escasso material encontrado observou-se que ainda existem muitos pontos que não são abordados, tipo: adolescência, climatério, depressão, uso de drogas lícitas e ilícitas, apesar da importância que possuem quando se pensa na promoção à saúde integral da mulher. Desta forma recomenda-se que sejam realizadas pesquisas que abordem temas ainda esquecidos nesta população específica de mulheres. Esse material já foi

encaminhado à Gerencia Operacional de IST/Aids e Hepatites virais do estado da Paraíba para sua confecção e distribuição às Unidades de Saúde da Família de todo o estado.

Figura 1 - Mapa conceitual referente às atividades do protocolo de cuidados.



(CRISPIM, 2017)

Referências

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle de cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília, 2013.
2. _____. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Relatório da Oficina Atenção à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais realizada em Brasília de 23 a 25 de abril de 2014**. Brasília, 2014.
3. _____. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/ Ministério da Saúde**, Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016.
4. CARVALHO, P. et al. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis por mulheres homossexuais e bissexuais: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói (RJ), v. 12, n. 4, p. 931-941, 2013.
5. MELO, A. P. L. de. **“Mulher Mulher” e “Outras Mulheres”**: gênero e homossexualidade(s) no Programa de Saúde da Família. 2010. 150f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
6. POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
7. POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
8. Porto Alegre. Secretaria Municipal de Saúde. **Diretrizes para a assistência à saúde de lésbicas, mulheres bissexuais e que fazem sexo com outras mulheres**. Porto Alegre, 2011.
9. SOUSA, J. de C. et al . Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 35, n. 4, p. 108-113, Dec. 2014.